

Helena de Souza Nunes
Organizadora

**EAD na Formação de Professores de Música:
Fundamentos e Prospecções**

Volume 1

GRÁFICA
Copiar
EDITORA

Tubarão - 2012



Presidenta da República

Dilma Vanna Rousseff

Ministro da Educação

Aloizio Mercadante

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Reitor

Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor

Ruy Vicente Oppermann

Secretário de Educação a Distância

Sérgio Roberto Kieling Franco

Diretor do Instituto de Artes

Alfredo Nicolaiewsky

Chefe do Departamento de Música

Jocelei Cirilo Bohrer

Coordenadora do Curso de Licenciatura em Música EAD

Helena Müller de Souza Nunes

Comitê Editorial de Educação a Distância da SEAD/UFRGS

Lovois de Andrade Miguel

Mara Lúcia Fernandes Carneiro

Sérgio Roberto Kieling Franco

Silvestre Novak

Sílvio Luiz Souza Cunha

Helena de Souza Nunes
Organizadora

**EAD na Formação de Professores de Música:
Fundamentos e Prospecções**

Volume 1

 Licenciatura em Música modalidade EAD
Programa Pró-Licenciaturas do MEC

Programa Pró-Licenciaturas do MEC
Licenciatura em Música modalidade EAD da UFRGS e Universidades Parceiras

Capa: Sabrina Spritzer

Projeto gráfico e ilustrações: Pedro Steigleder Matzenbacher e Sabrina Spritzer

Diagramação: Lucas de Moura, Ricardo Gabriel Herdt, Rodrigo Schramm

Revisão de conteúdos: Clarissa de Godoy Menezes, Cláudia Elisiane Ferreira dos Santos, Dorcas Janice Weber, Felipe de Miranda Rebouças, Leonardo Nunes, Marília Raquel Albornoz Stein

Revisão de ortografia, gramática e padronização ABNT: Patrícia Regina da Costa

E11 EAD na formação de professores de música : volume 1 : fundamentos e prospecções / Helena de Souza Nunes organizadora ; colaboradores Adriano Almeida Oliveira ... [et al.] -- Tubarão : Copiart, 2012.
320 p. il. color. ; 23 cm.

ISBN 978-85-99554-77-7

1. Música na educação. 2. Música – Instrução e estudo.
3. Ensino a distância – Brasil. I. Nunes, Helena de Souza.

CDD (21. ed.) 371.33

Elaborada por: Sibele Meneghel Bittencourt – CRB 14/244

Novas Práticas Docentes em Estágio

*Dorcas Janice Weber*⁹⁸
*Helena de Souza Nunes*⁹⁹

O Estágio Curricular Supervisionado do PROLICENMUS, estruturado com base na legislação vigente na Universidade (UFRGS, 2004; UFRGS, 2007) e do MEC (BRASIL, 2004; BRASIL, 2008) para este tipo de Atividade Curricular Obrigatória, foi realizado nas próprias salas de aula dos alunos do curso. Em termos objetivos, tratou-se de um conjunto de atividades, que foram realizadas pelos alunos, professores em exercício, em suas próprias turmas, a fim de desafiar-lhes a ações pedagógicas mais eficazes, do que aquelas que já vinham desempenhando. Em termos subjetivos, configurou-se um quadro bem mais complexo, como veremos a seguir. Em diferentes momentos do curso, formalmente registradas na segunda metade do mesmo, foram realizadas: (1) observação do espaço social e educacional, de maneira bem próxima, diretamente nos contextos de trabalho; (2) leituras e debates referentes a aspectos e necessidade pedagógicas da Escola Básica, importância do planejamento e possibilidades de avaliação; e, por fim, (3) uma aplicação de Sequências Didáticas anteriormente elaboradas, com vistas ao trabalho em grupos específicos, junto aos quais cada aluno já atuava.

Por ser um curso de edição única, no qual os alunos teriam que vencer cada passo rigorosamente de acordo com a sequência proposta pela matriz curricular e sem chances de repetição, seguidas as determinações legais, houve liberdade para proposições experimentais. Este texto descreve as opções feitas,

⁹⁸Mestre em Educação (ULBRA, 2009). Professora Assistente do Departamento de Música do Instituto de Artes da UFRGS. Professora do PROLICENMUS em Estágio e Projeto Individual Progressivo.

⁹⁹Doutora em Música (Musikpädagogik und Ihre Didaktik. Dortmund Universität, 1999). Professora Associada do Departamento de Música do Instituto de Artes da UFRGS. Professora do PROLICENMUS no eixo de Execução Musical. Coordenadora do PROLICENMUS.

num contexto de projeto que muitas vezes foi surpreendente, em particular nas etapas de estágio, pois o mesmo estava previsto para ser formalmente realizado ao longo de quatro semestres, sendo o aluno avaliado apenas ao seu término. Contudo, cabe lembrar que os alunos do PROLICENMUS já eram professores em exercício. Além disso, por determinação legal, a universidade deveria fazer o pagamento de seguro obrigatório, e o tempo calculado não contemplava eventual recuperação, impedindo uma nova oportunidade de avaliação, em caso de reprovação. Tais fatores condicionantes exigiram do aluno comprometimento total nesta atividade, implicando que alguns dias de atraso nos procedimentos de Estágio e, por consequência o risco de reprovação, poderiam comprometer a conclusão do curso, o que de fato ocorreu em alguns casos. Apesar de saberem disso, muitos alunos tinham dificuldades em cumprir prazos e em atender solicitações feitas pelos professores orientadores. Acredita-se, que o fato de já se sentirem professores, à medida que estavam em exercício, mesmo sem a devida titulação, os tornava, em maior ou menor grau, intolerantes a novas orientações.

Elaborar um Estágio Curricular Supervisionado para um público tão singular foi uma atividade, para a qual se dedicou atenção constante ao longo dos oito semestres, nos quais os alunos foram acompanhados até a entrega do Relatório de Estágio. Isso porque a preocupação com a formação para a docência no PROLICENMUS não se restringiu unicamente ao Estágio Curricular Supervisionado nem apenas às Interdisciplinas do Eixo Tópicos em Educação; toda a Arquitetura Pedagógica, na qual estiveram organizadas as metodologias, tecnologias, conteúdos, materiais de apoio e as propostas de atividades de todas as interdisciplinas e atividades curriculares foram direcionadas com determinação para o foco de ser este um projeto voltado para um professor em formação. Por isso, se buscou oferecer possibilidades de transposição didática em todos os momentos do curso, apontando sempre para os possíveis desdobramentos e eventuais aplicações de cada novo conteúdo estudado junto a seus próprios alunos, repensando permanentemente sua atuação profissional. Desde o primeiro dia de aula, sempre foi claro o objetivo principal de formar um professor em exercício; portanto, um professor, que já tinha elementos concretos, sobre os quais se questionar, e que já tinha perguntas formuladas, para as quais buscava respostas. Ainda assim, o Estágio se constitui em um momento intenso, especial e muito desafiador, permeado por crises e muitas resistências. Por isso, permanecer atento e respeitoso, mas também impassível diante de posturas refratárias foi parte do desafio apresentado aos professores orientadores. Conhecer as realidades locais e características individuais dos alunos, num grau de profundidade até maior do que aquele com o qual, normalmente, se conhece um aluno de curso presencial foi outro grande esforço realizado. Prin-

principalmente esses dois aspectos foram imprescindíveis para o direcionamento das ações propostas no Estágio Curricular Supervisionado deste curso.

Nesse sentido, foram estudadas informações coletadas em questionários respondidos pelos alunos. Tais dados serviram de suporte para organizar proposições sempre revistas e renovadas, que complementassem a formação já obtida até cada um dos momentos do curso. Dessa maneira, se podia ir levando em consideração condições anteriores, novos conhecimentos já adquiridos, lacunas deixadas para trás ao longo da experiência que possuíam, e expectativas de futuro. Já sabemos que os alunos tinham em comum o fato de serem professores em exercício nas Redes Públicas de Ensino; contudo, fatores como diversidade cultural, calendários escolares diversificados foram também elementos importantíssimos para a produção de um plano de trabalho eficaz. A singularidade deste curso apontou para a criação de uma estratégia diferente daquela geralmente utilizada para a realização do estágio. Primeiramente, as ações necessárias para a realização do Estágio Curricular Supervisionado do PROLICENMUS foram divididas em dois momentos distintos. Um deles denominado de Observação, no qual os alunos realizavam visitas a locais, onde é possível realizar educação musical, alicerçadas por leituras dirigidas em busca de um olhar crítico sobre o espaço observado. Outro momento foi definido por Intervenção, por ser aquele em que os alunos puderam realizar vivências no ensino de música, aplicando atividades simuladas e reais. Nessas, o aluno participava da prática docente conduzida pelo professor responsável pela turma e correspondente ação pedagógica, elaborando um plano de ensino próprio e colocando-o em prática, sempre auxiliando na docência desde sua forma de intervenção supervisionada à autônoma.

As atividades pertinentes ao Estágio Curricular Supervisionado foram organizadas sob o formato de oito Módulos, à semelhança de unidades de estudo, sendo cada um focado em um determinado conjunto de conteúdos. Os módulos 1, 2, 3 e 8 abordavam o assunto Observação Crítica, e os módulos 4, 5, 6 e 7, temas referentes à Intervenção do estagiário na escola. A carga horária total somava 405 horas, as quais foram divididas pelo número de módulos, sendo cada um deles aplicado, junto aos alunos das escolas, em um semestre letivo. Mesmo entendendo que estágios são atividades obrigatórias a partir da segunda metade de curso de licenciatura, conforme legislação, optou-se por disponibilizar as atividades relativas a este estágio específico a partir do segundo semestre de maneira atemporal, afinal, os alunos já estavam atuando em sala de aula como professores. Desta maneira, os alunos do PROLICENMUS puderam organizar sua carga de trabalho pessoal de forma mais tranquila, pois muitos alunos possuíam uma carga horária de trabalho grande, que, somada

às horas de estudo e vida pessoal, seguidamente ocasionava sobrecarga e, por consequência, uma defasagem na qualidade dos trabalhos. Neste aspecto, a solução em disponibilizar as atividades de maneira atemporal e durante maior parte do curso, proporcionou um melhor acompanhamento dos alunos e um trabalho de formação mais eficaz.

Os módulos foram estruturados com atividades em sequência gradual. Assim, mesmo que realizadas em momentos distintos, implicaram sempre um movimento progressivo em relação a atividades previstas para um módulo anterior. Esta ordenação sistemática e rígida de conteúdos e desafios por blocos específicos auxiliava o aluno a manter-se orientado em seus estudos. Tal proposta está relacionada à Arquitetura Pedagógica do curso, a qual tem como base uma proposta de estudo multimodal e em espiral (projeto de pesquisa, com vistas a sua explicitação e validação, em andamento). Aparentemente pode soar contraditório, afirmar que as atividades foram pensadas para serem realizadas linearmente, já que a base teórica do PPC decorre de uma perspectiva multimodal e em espiral. Porém, esta mescla de métodos de trabalho foi necessária e proporcionou um equilíbrio aos alunos de tal modo, que esses, mesmo diante de grande acúmulo de estímulos e desafios, puderam avançar e retornar aos temas de estudo, sem que houvesse sobrecarga cognitiva. Além da estruturação em módulos, criou-se uma estrutura específica de *layout* e de organização para oferta de conteúdos. A cada módulo, passos sequenciais eram previamente determinados, orientando os alunos para a realização das atividades. Os tempos e os modos de cada um foram respeitados até o limite permitido pelo PPC. A seguir apresenta-se cada um dos módulos:

Observação Crítica no Espaço Escolar (Módulo 1)

O objetivo do primeiro módulo foi proporcionar aos alunos um olhar sobre os espaços escolares com ênfase em sua estrutura física, buscando atentar para as necessidades arquitetônicas imprescindíveis ao ensino de Música. Com grande insistência se destacou a questão do silêncio na escola, assim como a diferença entre um ginásio de esportes e um teatro. Este foi um momento bastante delicado para os alunos. Uma vez que já se encontravam trabalhando como professores no local da observação, lhes foi difícil desprender o olhar de atual professor, submetido a condições muitas vezes paralisantes, e fazer uso de uma posição de futuro professor que busca construir a imagem de um espaço ideal para o ensino de música. Aspectos como: conversar com a instituição sobre esta nova forma de se posicionar frente ao espaço de atuação, buscar por um profissional que pudesse partilhar deste momento como supervisor e

posteriormente apresentá-lo assim junto Universidade, causou alguns conflitos. A crise gerada pelo confronto entre uma realidade imposta e o direito a sonhar, encorajando-se para mudar condições difíceis, muitas vezes dificultou o entendimento sobre como construir condições mais favoráveis de maneira mais tranquila e clara. Ainda nesta etapa, foram desenvolvidos conceitos acerca de sua passagem pela formação específica, levando-o a confrontar-se com a postura de um profissional em exercício (com e sem formação) *versus* a de estagiário. O enfrentamento de tais fatores foram decisivos nas relações de identificação e autoaceitação.

Observação Crítica do Ensino de Arte (Módulo 2)

No segundo módulo, buscou-se trazer ao foco das atenções a realidade escolar do ensino da Arte e, principalmente, da ênfase dada ao ensino de Música, nos currículos escolares. Foram então propostos momentos de leituras dirigidas dos documentos legais, a partir das quais foram elaboradas questões para a realização de observação e entrevistas. Como objeto de estudo foram utilizados os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs de Arte (BRASIL, 1997) e as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – OCNEM (SEB/MEC, 2006). Desta maneira, os alunos refletiram sobre as proposições sugeridas nos documentos legais pertinentes ao ensino de Arte, por muitos, inclusive, desconhecidos. Após terem se debruçado sobre os documentos norteadores, os alunos puderam verificar a realidade do ensino de Arte escolar, com ênfase em Música, comparando-a com as proposições analisadas. Para isso, os alunos realizaram entrevistas com os membros da direção e os responsáveis pelos diversos setores pedagógicos das instituições de sua atuação. Assim, puderam compreender melhor a real situação do contexto no qual estavam atuando, podendo elencar as necessidades de revisão de conceitos e ações. Sequência natural dessa experiência foi o fato de os alunos adquirirem uma compreensão mais completa sobre perspectivas de sua própria atuação.

Observação Crítica em Espaços Educativos Informais (Módulo 3)

Tendo em vista que os alunos estavam inseridos em espaços diversificados e o fato de que espaços não formais também servem como ambientes pedagógicos sobre os indivíduos, buscou-se mostrar aos alunos outras possibilidades de atuação para um educador musical. Assim, o objetivo deste módulo foi ampliar seu olhar para outros possíveis campos de atuação, para além dos muros da escola. Para isso, optou-se por utilizar o rádio como exemplo, buscando apon-

tar seus processos educativos em Música. A escolha pelo rádio se deu devido à facilidade com que se pode encontrá-los, independente da região brasileira. Neste espaço, os alunos puderam conhecer os procedimentos necessários para elaborar e veicular um programa, conhecendo-o de maneira mais próxima e compreendendo-o como um local rico em possibilidades educativas. Tais proposições foram elaboradas de maneira integrada com outras interdisciplinas, possibilitando a musicalização de histórias e a criação de trilhas sonoras, fazendo um retorno aos tempos áureos do rádio. A partir do exemplo do rádio, os alunos puderam compreender outros veículos de comunicação, como a televisão e a Internet, como meios que também criam concepções pertinentes ao ensino de música, logo, que atuam como espaços pedagógicos na sociedade. Esta experiência foi marcante na vida dos alunos que antes não haviam pensado neles com potencial educativo, pois até então eram visto apenas como locais comerciais, por exemplo. Vale destacar que, após esta experiência, alguns alunos optaram por ampliar mais os estudos sobre este assunto e o tomaram como tema de suas práticas pedagógicas na sua prática profissional.

Elaboração do Planejamento Inicial (Módulo 4)

Apesar de já terem recebido orientações sobre a elaboração de um planejamento de projetos na interdisciplina Espetáculos Escolares, este foi o objetivo principal deste módulo. Este foi o primeiro momento do Estágio, em que os alunos puderam utilizar os elementos observados nos módulos anteriores como recursos de base, para se dedicarem à elaboração de uma sequência didática. O ponto de partida para este planejamento foram os conteúdos estudados até aquele momento nas demais interdisciplinas, deixando a escolha da temática livre para cada aluno conforme sua identificação pessoal com elas. Mesmo que já conhecida de muitos, a estruturação de uma sequência didática, assim como a importância de sua elaboração foram debatidos com os alunos, fazendo-os compreender a necessidade em estar em constante ampliação de sua metodologia de trabalho. Buscou-se com isso estimular atividades práticas e que procurassem superar limites impostos por uma visão tradicional e rígida de escola. Um fator importante e bastante estimulado foi o uso das novas tecnologias no desenvolvimento da ação pedagógica, remetendo a conhecimentos adquiridos em Acesso à Informação, e Música e Multimeios. Nesta etapa, os resultados foram surpreendentes para todos os envolvidos. Destaca-se o fato de que já sendo professores, os alunos, tinham para si, que planejamento era assunto totalmente conhecido, sendo dispensável retomar ao tema. Porém, ao se depararem com as proposições deste módulo do Estágio, compreenderam novas necessidades específicas e novas visões sobre o ensino de Música na escola. Com isso, os

alunos se mostraram mais certos do próprio conhecimento e da necessidade de ampliar seu olhar sobre sua atuação, assim como passaram a admitir com menos resistência a necessidade de estarem em constante formação.

Ensaio para a Prática Pedagógica (Módulo 5)

Este módulo teve por objetivo iniciar a prática efetiva do futuro professor de música junto aos alunos. Preparando o enfrentamento da sala de aula real, eles realizaram a aplicação de sua sequência didática primeiramente junto aos próprios colegas, sob a forma de um ensaio, ao final do qual todos criticaram e apresentaram sugestões ao desempenho de cada um. Mesmo que já estivessem atuando como professores, o contato com os conteúdos específicos do curso no PROLICENMUS aflorou neles novas ansiedades e inseguranças, instigou novos questionamentos e gerou novas curiosidades. Nesse sentido, a busca pela autoconfiança e tranquilidade em sua atuação exigiu muita concentração, tolerância à crítica e maturidade, para deixar-se olhar pelos outros, no caso colegas, a fim de fazer uso desse olhar para repensar sua própria prática. Além disso, tal exercício foi também produtivo para os colegas que, vestindo-se de personagens alunos da escola, simularam ser aquele público delimitado no planejamento. Para submeter-se a tal vivência também foi preciso maturidade, a fim de entender que este ensaio não se configurava como uma brincadeira e sim num processo educativo, para o qual precisava preparar-se, concentrando suas leituras em aspectos característicos de cada idade e características da personagem representada por ele. Em cada um dos detalhes deste verdadeiro processo de construção de personagens, principalmente as contribuições de estudos realizados em Psicologia da Educação e Sociologia da Educação foram decisivos. Tal representação funcionou semelhante a um laboratório, uma vez que os alunos tiveram que agir como de fato as ações ocorrem nas escolas. Ao final de todos os ensaios, cada um pode rever suas sequências didáticas, deixando-as mais adequadas ao enfrentamento da situação real de Estágio, prevista para o semestre seguinte.

Elaboração do Planejamento Definitivo (Módulo 6)

Após o momento de preparação anterior os alunos puderam reavaliar seu planejamento e a partir disso elaborar um novo, prevendo quinze horas/aula, as quais seriam aplicadas no espaço escolar. Esse foi o objetivo deste módulo, que também foi o momento, no qual o formato de acompanhamento dos alunos foi alterado. Até aqui, uma única professora vinha conduzindo todo o trabalho e,

apoiada por uma rede de tutores de estágio especialmente contratados para este fim, escrevia e publicava as unidades de estudo, e acompanhava os fóruns do Moodle. A partir deste módulo, os alunos entraram num processo de escolha de seu orientador de Estágio, finalizando seu planejamento definitivo, agora com mais foco na qualidade do conteúdo a ser ensinado. O processo de escolha do orientador foi feito no contexto do ambiente virtual de Tópicos Especiais em Música A, local onde cada professor abriu uma unidade de estudos, cujo tema foi a apresentação de si mesmo e de seus projetos, incluindo um fórum de discussões franqueado a todos os alunos, cujo intuito foi definir a lista de orientadores com seus respectivos orientandos.

Esta foi também a ocasião, na qual os alunos tiveram que se envolver com as questões burocráticas que um Estágio Curricular Supervisionado, tais como preenchimento de termo de compromisso para garantirem pagamento de seguro, autorização de uso de voz e imagem a ser concedida pelos pais às crianças envolvidas no projeto, e estabelecimento de vínculo, como estagiário em sala de aula, com direções de escolas e supervisores. Essas tarefas continuaram sob responsabilidade da professora Dorcas Janice Weber, que vinha atendendo os módulos anteriores. Com a orientação individualizada e mais especializada, feita pelos demais professores, os alunos puderam se concentrar na elaboração de um planejamento voltado para sua própria turma, onde atuavam profissionalmente. Alguns aspectos particularmente interessantes podem ser destacados neste momento, como a postura de saber ser orientado, por exemplo.

Por já estarem atuando, alguns entendiam já conhecer todas as formas de desenvolver as ações pedagógicas, especialmente nos contextos, nos quais viviam. Muitos tiveram dificuldade em atender sugestões feitas pelos orientadores, considerando-os desconhecedores de suas causas e, de uma certa forma, precisando controlar sentimentos de disputa com eles. Alguns desses alunos, ao enfrentarem dificuldades de entendimento com seus respectivos orientadores, recorriam a colegas orientados por outros professores. Isso apenas gerou maior confusão e demora na finalização dos trabalhos. Alguns alunos compreendiam, por exemplo, que o fato de terem entendido para si mesmos já bastava, sendo desnecessário colocar tais entendimentos de forma descritiva e detalhada nas sequências didáticas. Impacientavam-se com a exigência de escreverem e reescreverem seus textos diversas vezes e, alguns rerepresentavam textos anteriormente produzidos sem realizarem as alterações solicitadas pelos orientadores, como se fossem textos novos, provavelmente supondo que os professores não o leriam. Essa conduta, por sua vez, irritou profundamente alguns integrantes da equipe de orientadores; mas acabou se convertendo em um produto positivo, à medida que diversos modos de acompanhamento e controle de circunstân-

cias desse tipo foram desenvolvidos. Talvez o desafio maior tenha sido mesmo habituar-se à sistemática de estabelecer diálogo com seu próprio orientador e, após ter compreendido suas propostas de trabalho, transferi-las para seus próprios planejamentos; talvez, tenham existido dificuldades de outras naturezas, como emocionais, afetivas, culturais... Esse tema intrigante ainda merece ser estudado em maior profundidade, antes que se possa fazer afirmações mais conclusivas sobre ele (projeto de pesquisa em andamento). O que se pode afirmar com certeza é que este representou mais um momento, para reforçar aos alunos a necessidade de desenvolverem competências para transmitirem unicamente ideias e conteúdos confiáveis, fazendo-o de modo eficaz.

Aplicação do Planejamento (Módulo 7)

Este foi o momento mais esperado e também o mais cercado de preconceitos, em todo o período de atividades de Estágio. Chegada a hora de aplicação do planejamento elaborado no módulo anterior, parecia finalmente se ter configurado a oportunidade ideal para compreender, que estagiar não significa apenas cumprir formalidades aparentes de uma exigência curricular. Desde o início das atividades de Estágio, os alunos questionavam até mesmo sobre a relevância dessa aplicação em sala de aula, entendendo que tudo se resumia a entrar nela e, mais uma vez, encontrar várias crianças lá dentro... Ao chegar este momento, contudo, parecem ter sido confrontados com a importância de todo o preparo anterior e do que ainda lhes aguardava. Isso porque, pelo menos na observação de seus professores, os estagiários puderam constatar, que suas próprias capacidades de interpretar aquelas crianças dentro da sala de aula haviam se ampliado. E diante desse novo olhar, os desafios tinham sido renovados. Enfrentar seus locais de trabalho, agora como estagiários e aplicando as 15 horas/aula elaboradas no módulo anterior, sob orientação, provocou-lhes reflexões ainda desconhecidas.

Este foi um período em que se reforçou, junto aos alunos, a importância das anotações em diários e outras formas de registro, como filmagens e fotografias, referentes a práticas cotidianas. E nisso, por exemplo, mais uma vez os orientadores encontraram resistência, pois nem todos os orientandos compreendiam o sentido de tal exigência; alguns, simplesmente não atenderam, mesmo perdendo pontos com isso, e não foi unicamente devido à falta de equipamentos. Outros alunos simplesmente deixaram de lado seu orientador e partiram para a prática, sem sequer informá-lo sobre o que estaria ocorrendo. Assim, os professores orientadores, habituados à supervisão de estágios na modalidade presencial, mais uma vez se encontraram em situação inusitada, tendo que

encontrar meios alternativos para encontrarem seus alunos. Acabou sendo necessário designar pessoas do quadro de funcionários da instituição local, onde o aluno realizou seu Estágio, a fim de auxiliar o orientador no acompanhamento das referidas ações práticas.

Análise Crítica e Elaboração do Relatório (Módulo 8)

Neste último módulo, se buscou proporcionar oportunidades para análise e reflexão sobre todo o processo do Estágio, principalmente, sobre a prática em sala de aula. Aliado a isso, foram concentrados esforços no sentido de promover a escrita acadêmicas, e os alunos tiveram que fazer uso de normas para publicação de textos, a fim de elaborarem seus relatórios. Retornando à análise de seus planejamentos originais, agora já enriquecidos pelo conhecimento sobre os resultados das implementações correspondentes, os orientandos foram incentivados a comparar intenções com registros de uma prática efetiva. Com base em textos, vídeos, fotos, partituras e outros documentos, elaboraram seus relatórios conclusivos, ainda em conjunto com seu orientador. Tal relatório foi composto por diferentes materiais comprobatórios, somando todas as atividades realizadas ao longo dos oito módulos anteriores. Para tanto, valeram-se de suas pastas de Projeto Individual Progressivo. Este módulo se configurou também como um preparo para a elaboração do artigo científico, parte do Trabalho de Conclusão de Curso. A despeito de todos os esforços empreendidos ao longo de todo o processo, ainda se observou pouca autonomia na finalização deste relatório, fato observado pela recorrente chamada de tutores, para auxiliá-los, e nos insistentes esforços docentes, no sentido de estabelecer prazos e normas. Apesar disso, não se pode entender, que isso tenha representado fracasso de tal ideal. Ao entender que autonomia implica conceitos como liberdade individual *versus* submissão, posse do poder *versus* direito do outro, noção de responsabilidade *versus* passividade à espera de cobranças, e similares, apenas se pode dizer, que ainda temos um imenso caminho a ser percorrido até ela, a almejada autonomia; e se pode dizer também, que a EAD se constitui numa grande aliada neste processo de aprimoramento da dignidade docente.

Sistemática de Acompanhamento e Orientação

Para acompanhar os alunos nas atividades do Estágio Curricular Supervisionado foram utilizados alguns formatos específicos desta experiência. O primeiro deles foi um acompanhamento geral por uma única professora. Na fase inicial, que englobava os cinco primeiros módulos, todos os alunos rece-

beram exclusivamente orientações gerais, fornecidas unicamente por ela, em grupo. Para estes primeiros semestres esta sistemática funcionou muito bem, pois as atividades realizadas tinham mesmo caráter colaborativo, instigando o debate e a reflexão coletiva sobre aspectos relevantes para a prática do ensino de música. No primeiro dos três últimos módulos, cada aluno pode escolher um professor orientador, dentre aqueles que se dispuseram a acompanhar os alunos nesta atividade. A partir daí até o final do curso, os alunos elaboraram, sob orientação do professor escolhido, seu planejamento, realizando em seguida a aplicação deste e finalizando-o com o relatório correspondente.

Além destes recursos de apoio e orientação, os alunos puderam contar com o auxílio de tutores locais nos polos, que os atenderam pessoalmente durante os três últimos módulos de Estágio. A atuação destes tutores serviu mais especificamente para auxiliá-los no contato com as instituições, nas quais os estágios foram realizados, mesmo que já estivessem inseridos em tais locais. Por eles foram resolvidas algumas questões burocráticas, que necessitavam de mediação entre aluno, escola e universidade; também o controle local dos desempenhos estiveram sob a responsabilidade destes tutores. Além disso, alguns alunos tiveram dificuldade em organizar suas atividades no relatório, assim como, dificuldades com questões de redação, e foram por eles ajudados. O fato de algumas escolas ficarem muito distantes do polo gerou a necessidade de contar com pessoas, que estivessem inseridos na própria instituição escolar, para apoio ao acompanhamento das ações dos alunos do PROLICENMUS. Assim, direção e equipe pedagógica locais também contribuíram, auxiliando nos acompanhamentos *in loco*. Em comparação com os Estágios realizados em cursos presenciais, este, aqui apresentado, ocorreu de forma bastante diferente, tendo como equipe um número grande e diversificado de profissionais.

Resultados Alcançados

Alguns fatos observados e algumas experiências realizadas junto ao estágio merecem enfoque especial. A diversidade cultural, sem dúvida, foi marcante; mas não foi o único fator interessante neste projeto. Outros, devidos às necessidades especiais de alguns alunos também merecem atenção especial. Um caso interessante foi o de uma aluna que por motivos de limitação física não poderia realizar seu estágio em sala de aula. Tal fato gerou adaptações das atividades. Assim, ela pode focar seu projeto no uso das tecnologias para educação musical. Neste caso específico, a aluna elaborou materiais didáticos digitais e os disponibilizou para seus alunos num blog criado exclusivamente para isso. Desta maneira, ela pode também vislumbrar novas possibilidades para sua atu-

ação como professora de música, viabilizando, de fato, a continuidade de sua carreira profissional, que já havia sido interrompida por problemas de saúde. Outros acontecimentos também merecem atenção, como aqueles, que se referem a questões da violência e desmotivação para os estudos por parte das crianças. Diversos são os relatos, nos quais tais problemas foram mencionados. Na maioria deles, há também registros de histórias comoventes, nas quais crianças tidas como muito difíceis, ao final da aplicação dos planos de estágio, vinham solicitar continuidade das aulas, trazer presentinhos e desenhos, despedir-se e agradecer. Em outros relatórios, fotos e descrições sobre crianças que, do lado de fora da sala do estagiário, espivavam por portas e janelas, pedindo para entrar e participar da aula. Diante do conhecimento de tantos alunos fugindo da escola e manifestando total desinteresse por aprender, esses resultados podem ser considerados extremamente positivos. Obviamente, todas essas constatações merecem análises mais aprofundadas, pois nos limitamos aqui a descrever fatos ocorridos, ainda sob a emoção de termos participado deles. Por outro lado, a fala de testemunhas oculares deve ser considerada de grande relevância, pois de algum modo sempre contém a essência, daquilo que realmente ocorreu.

Um terceiro aspecto interessante de ser apontado diz respeito ao estímulo à pesquisa acadêmica, que foi proporcionado pelo Estágio. Mesmo que os alunos já tivessem tido contato com as normatizações de metodologia científica desde o início do curso, foi durante o Estágio, que os alunos puderam vivenciar estas normas de forma viva. Os procedimentos de pesquisa, que envolveram a elaboração dos Planos de Ensino, que sustentaram a seleção e estruturação de seus materiais didáticos, assim como aquela mediante a qual organizaram os resultados obtidos apontara para a relevância de constituir-se como um professor pesquisador. A descoberta de sentir-se capaz de formular problemas e hipóteses, assim como de buscar meios de pensar sobre elas, chegando a conclusões plausíveis motivou os alunos na elaboração do artigo científico, que integrou o Trabalho de Conclusão de Curso. Mais do que isso, porém, para alguns representou a ampliação de seu universo pessoal. No decorrer do tempo de realização da proposta aqui descrita, pode-se perceber o crescimento dos alunos, mesmo daqueles que há vinte anos exercem o magistério. Assim, um quarto fator importante no processo do estágio foi o estímulo dado à formação continuada. Isso foi efetivamente comprovado ao final do curso, no momento de formatura, em que os alunos estavam sedentos por cursos de extensão e/ou pós-graduação, em busca de dar continuidade à sua formação.

O modelo de Estágio Curricular Supervisionado do PROLICENMUS acabou sendo mais inovador e ousado, do que inicialmente previsto; mas o fato é que deu conta de proporcionar formação aos alunos matriculados. A maioria

deles relatou, mesmo que informalmente, estar feliz por ter sido obrigado a realizá-lo, reconsiderando postura anterior de menosprezo e/ou contrariedade em relação a tal exigência. Muitos declararam, que passaram a considerar tal experiência, uma das atividades, em que de fato puderam se perceber como um professor de música em formação. Destaca-se o fato de alguns alunos solicitaram dispensa de até 200 horas de prática do Estágio. E dentre esses se encontraram aqueles que, ao verem as práticas realizadas pelos colegas, disseram ter se arrependido da solicitação feita. Tratavam-se de professores em exercício e o objetivo foi aprimorar práticas, que já vinham sendo desenvolvidas. Isso acarretou uma dificuldade a mais, a um processo já por natureza complexo, qual seja, suportar a crítica de um si mesmo anterior e garantir a esperança de efetivamente tornar-se melhor, depois de eventuais modificações realizadas.

Considerações Finais

Avalia-se como positivo o resultado da experiência aqui descrita. Somaram-se resultados e as atividades realizadas suscitaram temas relevantes de pesquisa. Ao final dela, pode-se até mesmo afirmar, que foi trazido um olhar diferente sobre o Ensino de Arte, especialmente no ensino de Música. Acredita-se então que egressos, tutores, supervisores e professores envolvidos terão interesse em explorá-los em projetos futuros. Definitivamente, estratégias de orientação e acompanhamento acadêmico originais e inéditas emergiram de práticas surpreendentes, criadas e recriadas a cada dia, por intermédio das quais, soluções a problemas desde sempre conhecidos foram ensaiadas.